

UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES INTERVALOS ENTRE INSEMINAÇÕES ARTIFICIAIS EM SUÍNOS.

Patrícia Schwarz, Alexandre N. Marchetti, Ivo Wentz, Alice A. Moraes, Fernando P. Bortolozzo (Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária - UFRGS).

Na suinocultura brasileira, aproximadamente 15 a 20 % das matrizes são inseminadas, o que justifica o desenvolvimento de pesquisas no sentido de otimizar a Inseminação Artificial (IA). Entre elas está a busca de um intervalo ideal entre as inseminações. Esse trabalho teve como objetivos avaliar a Taxa de Retorno ao Estro (TRE), Taxa de Parto Ajustada (TPA) e Tamanho das Leitegadas (TL) de fêmeas pluríparas submetidas a uma ou duas inseminações diárias. Foram utilizadas 483 fêmeas da linhagem Camborough 22 de ordens de parto 1 a 8, submetidas ao diagnóstico de estro duas vezes ao dia. A primeira IA foi realizada no turno seguinte após o início do estro nos 2 grupos. Em um dos grupos as IAs foram realizadas com intervalos de 24 horas, enquanto que no outro grupo o intervalo foi de 12 horas. Em ambos tratamentos as inseminações ocorreram até o final do estro. Paralelamente, foi realizada ultra-sonografia transcutânea para determinação do Momento da Ovulação (MO), em intervalos de 12 horas, a partir do início do estro. Nas IAs foram utilizadas doses inseminantes contendo 3×10^9 espermatozoides, que foram avaliadas quanto a motilidade, sendo descartadas aquelas com motilidade inferior a 70%. As fêmeas inseminadas 1 ou 2 vezes ao dia não apresentaram diferenças na TL (11,31 x 11,25; $P=0,83$). Entretanto, as fêmeas inseminadas 1 vez ao dia com estro de curta duração (< 60 h) apresentaram TRE superior ($P < 0,05$) e, TPA inferior ($P < 0,05$) às inseminadas duas vezes ao dia. (CNPq, Grupo Hoffig Jr.)